

HERDADE; Livia Vitória Cavadas¹, LAMOSA; Rodrigo de Azevedo Cruz²

RESUMO

O avanço do neoliberalismo e a difusão da sua agenda por todos os domínios da vida social, política e econômica provocou mudanças qualitativas no mundo do trabalho e estruturantes no Estado capitalista. A intensificação da reestruturação produtiva a partir do toyotismo pós-crise de 2007 - 2008 também influi no avanço das concepções do processo de formação da classe trabalhadora e na formação para a sociabilidade burguesa. Nesse processo de mundialização do capital, o ajustamento da escola e dos processos educativos são fundamentais para a formação de sujeitos conformados e adequados para fazer parte das formas contemporâneas de organização social, requeridos nessa fase do desenvolvimento capitalista e que fortaleçam e naturalizem a dominação do mercado. Como estratégia de encadeamento, os aparelhos privados de hegemonia e seus intelectuais orgânicos se organizam nas proposições de políticas educacionais amparadas no receituário neoliberal. Dentre essas organizações, destacamos o Banco Mundial que tem uma agenda estruturada para a educação mundial e com olhar particular para a educação latinoamericana, realizando experimentações e estudos, inclusive, na educação brasileira. A partir da análise dos documentos do Banco Mundial da última década, destacadamente o “Aprendizagem para Todos: Estratégia 2020 para a educação”, de 2011, e o “Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial – Mente, Sociedade e Comportamento”, de 2015, objetivamos analisar as estratégias do Banco Mundial para a educação e como essas estratégias estão estruturadas de acordo com o novo enfoque do Banco Mundial, que se sustenta na modelagem dos comportamentos dos sujeitos. Até o presente momento de andamento da pesquisa, identificamos que o Banco Mundial aspira a descentralização e a redefinição das funções da escola, a partir de uma perspectiva de focalização nas aprendizagens e concentração na formação dos docentes, que devem assegurar essas aprendizagens a partir de técnicas para modelagem dos comportamentos adequados. Também identificamos que o Banco Mundial utiliza da economia comportamental, da psicologia, da neurociência e de outras ciências do comportamento como suporte científico para justificativa da necessidade de modelagem comportamental. Trata-se de uma pesquisa documental, qualitativa, utilizando-se do materialismo histórico-dialético para compreender a realidade em sua totalidade. Também utiliza-se como suporte teórico-metodológico o conceito de Estado Integral, desenvolvido por Antonio Gramsci.

PALAVRAS-CHAVE: modelagem comportamental, aprendizagem para todos, banco mundial

¹ UFRJ, liviaherdade@gmail.com

² UFRJ, rodrigo1281@yahoo.com.br